

O MUNICIPIO

Orgão Noticioso

Director proprietario.— A. Selistre de Campos.
Gerente— Heleodoro Silva

PUBLICA SE TRES VEZES POR MEZ

ANNO II

Campos Novos. (Santa Catharina) 20 de Setembro de 1924

NUM. 31

SENTENÇA

(Continuação e conclusão)

Partes, O. da S. F. autor e réu M. P. K. etc. etc.

O que tudo visto e examinado:

Pondo á margem os taes motivos de emulação ou rixa antiga que porventura existam entre as partes litigantes, por me parecer defeso penetrar semelhante assumpto passo a analysar *de meritis* o caso em apreço.

Considerando que é facto não controvertido nestes autos haver o autor possuido annos atraz, em terras de sua propriedade, regular criação de porcos, cujo numero fôra demittindo sensivelmente sem que tivesse podido o autor desobrir a causa, a despeito dos esforços neste sentido empregados;

Considerando que não se contestou ter M P K ha annos passados, em 1920, mais ou menos, mandado invadir por prepostos seus, terras pertencentes ao autor, visando a apprehensão de porcos que por aquellas paragens vagavam, e que, segundo allega o réo, lhes pertenciam.

Considerando que efftivamente prepostos do réo, invadindo a invernada do autor, conseguiram apoderar-se de quatro suínos;

Considerando que é do mesmo modo exacto haver o réo distribuido o producto de tal caçada pelos seus mandatarios, com excepção do poro grande, a que se referem os autos e que lhe fôra entregue já morto;

Considerando que nada nestes autos convence que taes animaes pertencessem ao réo, porquanto, alem de apprehendidos em terras de propriedade do autor, nenhuma

prova se fez de que apresentassem os signaes a que se refere a contestação de fls. e nem tampouco que tivessem sido comprados ao capitão Ernesto Rupp (doc. n.º 4 fls. 110.)

Considerando que em face da lei, não se pode reputar licito o acto praticado pelo réo, autorisando, para o fim acima exposto, a incursão realisada em terras pertencentes ao autor, contra a vontade deste, que não consentio em tal violencia contra a sua propriedade e bens;

Trata-se incontestavelmente de um acto illicito, que, tal como resulta dos termos do artigo 159 do Codigo Civil, é a violação do direito ou damno causado a outrem por dolo ou culpa, Clovis Bevilacqua, Codigo Civil Commentado, vol. 1.º pag. 466.

Inferese do artigo acima citado que o nosso codigo perfilhou a theoria classica da culpa como condição essencial da responsabilidade; doutrina que tem por si todos os Codigos, inclusive os mais recentes e progressivos, no dizer de Paulo Merêa, eminente professor de direito da Universidade de Coimbra e tambem um dos commentadores do Codigo Civil Brasileiro;

Considerando que, no caso dos autos é evidente a responsabilidade civil do réo pelo acto illicito praticado, visto a sua relação de connexidade com o damno causado ao autor;

Considerando que dado mesmo que por parte do réo não existisse a intensão de offender o direito ou prejudicar o patrimonio do autor o que constituiria dolo, é fora de duvida haver o mesmo agido com manifesta imprudencia, violando um dever

preexistente, com flagrante prejuizo, para o autor;

A culpa pode ser apreciada em abstracto e em concreto. No caso *sub judice* trata-se da primeira hypothese, isto é, da culpa extra contractual ou *aquiliana*;

O réo está, portanto, obrigado á indemnisação pedida pelo autor em virtude do principio geral do direito que manda respeitar as pessoas e os bens alheios, principio este garantido em toda a sua plenitude pela *Constituição Federal*, art. 72 § 17.

Por estes fundamentos e mais principios de direito concernentes á especie, julgo procedente a acção para o fim de condemnar o réo M. P. K. ao pagamento da indemnisação pedida, no valor de quatro contos e quinhentos mil reis (4:500\$) e no mais que se liquidar na execução, juros legais e custas, cabendo a este, uma vez resarcido o damno, acção regressiva contra os seus prepostos. Publique-se e intimese.

Campos Novos, em 30 de Agosto de 1924.

José T. da Cunha Mello,
Juiz de Direito em exercicio.

DEPUTADO FAGUNDES

Com destino a Florianopolis, onde vae tomar parte nos trabalhos do Congresso, seguiu no dia 15 do corrente o nosso presado amigo deputado coronel Francisco Alves Fagundes, prestigioso chefe politico deste municipio.

Nossos votos de feliz permanencia naquella capital.

DR. MANOEL PEREZ

Na avançada idade de 76 annos falleceu no dia 14 do corrente, em S. Jeronymo, Estado do Rio Grande do Sul, onde residia, o dr. Manoel Perez, progenitor do nosso bom amigo Sergio Perez Perianez.

O distincto medico que era natural da Hespanha, residia no Brasil desde muitos annos, exercendo a sua profissão, tendo trabalhado aqui, por mais de uma vez, sendo geralmente estimado.

Ao nosso amigo Sergio Perez e exma. esposa, os nossos pesames.

TENENTE

VIRGILIO DIAS

Consta-nos que o nosso amigo tenente Virgilio dias ficara definitivamente servindo na Estação Herval, para onde havia seguido ha dias, por ordem do Governo.

O povo desta villa que sempre encontrou naquelle official um criterioso cumpridor das Leis e um amigo dedicado, lamenta a sua retirada e faz votos pela felicidade de S. S. no desempenho das suas novas funções naquella localidade.

NOTICIARIO

Com destino a Florianopolis, onde demorar se ha alguns dias, seguiu no dia 15 do corrente, o nosso bom amigo Luiz Balvedi, socio da conceituada firma desta praça, Balvedi Lemos & Cia.

— Acompanhada de sua filha, senhorita Maria Rupp, viajou com destino a Florianopolis, via Herval, a exma. sra. dona Emma Rupp, que

vae em visita ao seu filho dr. Henrique Rupp.

—Regressou de Curitybanos, seguindo para a sua fazenda no interior deste municipio o nosso amigo coronel Francisco de Almeida.

—Regressou para a Estação de Herval, onde reside, a exma. sra. dona Helena Rupp Bastos, virtuosa esposa do nosso amigo dr. Lazaro Bastos.

—Com destino a Itapetinga seguiu de Herval, o nosso amigo dr. Lauro Rupp.

—Acompanhado de sua irmã, senhorita Sebastiana, está entre nós o sr. João Fontes, vindo de Curitybanos.

—Vindo de Florianopolis, onde reside, acha-se nesta villa a exma. sra. dona Julia Campos Mello, sogra do nosso amigo pharmaceutico Antonio Lemos de Farias.

—Para a cidade de União da Victoria, Paraná, onde fixará residencia, seguiu hontem, acompanhado de sua exma. familia o sr. José David, habilitado photographo que aqui residiu durante muitos annos.

NOTICIAS DOS DISTRICTOS

Rio Caçador

Esteve nesta localidade o sr. Carlos Urban, Fiscal do consumo com sede nessa villa.

—Passou por aqui no trem de 16 o sr. Deputado coronel Fagundes, sendo grande o numero de amigos que compareceram a gare da Estação, afim de abraçar o presigioso chefe politico.

—O sr. Fiscal do consumo multou a casa commercial do sr. Frederico Justus, por haver a mesma pago os impostos e registrado os seus livros na Repartição de Curitybanos, quando é sabido que Rio Caçador pertence ao municipio de Campes Novos, e por consequencia á zona sob a jurisdicção do Fiscal sr. Urban.

Do Rio do Peixe

—Assumiu o cargo de encarregado da agencia Fiscal Estadual desta localidade, o

sr. João Silveira, 2.º escriptuario do Thesouro do Estado.

—Afim de tratar de diversos assumptos, de interesse local segue para ahi o sr. Sezefredo Mattos.

—Sob a iniciativa do sr. Otto Rogge e João Silveira, foi fundada aqui no dia 13 do corrente, uma Sociedade Sportiva.

CAMPOS NOVOS

O nosso Paiz, não faz muito tempo, hospedeu uma commissão de financeiros inglezes que aqui viera, com poderes extraordinarios, estudar as nossas condições financeiras, examinar as nossas fontes de riquezas, os nossos systemas administrativos, as nossas industrias, e todo esse grande cabedal de elementos que nos collocou na situação em que debatemos perante as potencias civilizadas.

Essa commissão, concluida que foi as suas observações, regressou ao seu Paiz, e de lá enviou um minucioso relatório que foi divulgado pela unanimidade da nossa imprensa quotidiana. Nesse relatório, um dos pontos que mais foi estudados, e commentado é o que diz respeito às nossas vias de communição terrestres que são constituídas pelas estradas de ferro, e estradas de rodagem.

Achou-essa commissão que em relação a extensão territorial do nosso Paiz possuímos estradas deficientes, e por essa razão as nossas industrias não se diffundiram ainda sufficientemente, e as riquezas contidas no seu subsolo ainda não foram agidadas.

Esta é uma verdade frizante, porque as estradas de ferro são as arterias do progresso de um povo e as estradas de rodagem são, a sua veia. Como poderá desenvolver-se uma riqueza latente se não existe os seus meios de transporte? Assim, as estradas, quaes sejam as suas naturezas, são os meios pri-

mordiacs da elasticidade economica de uma nação.

A grandeza que attingiram os grandes paizes devem á orientação intelligente dos seus governos que comprehendem a necessidade dos seus systemas ferro-via e rodo-via (com perdão deste neologismo introduzido em S. Paulo.)

A grande Republica Americana, os Estados Unidos, se hoje occupou o logar mais saliente, entre os demais paizes, deve exclusivamente á sua viação, e não entanto, essa potencia é pouco mais velha que o nosso Paiz. Para se chegar a este grau notavel de progresso, precisamos acima de tudo, diffundir a instrucção publica e consolidar o character nacional. Educado o povo nas normas da evolução actual, comprehendendo todas as necessidades de vida, as commodidades indispensaveis para atravessar a elipse da existencia, por força porá em evidencia as suas capacidades de trabalho com maxima energia, congratando-se, consolidando a nossa nacionalidade, integralizando a nossa raça.

Esta é a ethica da grande evolução dos grandes povos, e a historia de todos os tempos nos apresenta paginas rutilantes de exemplos, sabios e proeminentes, que devemos aproveitar com intelligencia, com ventade de triumphar.

Precisamo-nos amoldar aos ensinamentos que veem de fóra. Conservarmo-nos indifferentes daremos prova de inepeia, de apathia, de um povo atirado á toa a sorte do seu destino.

Não, saberemos lutar e vencer. Não nos faltam intelligencia e profunda fé.

As estradas são fontes economicas, bases do progresso.

Urge intensificarmos as nossas estradas. Quaesquer que ellas sejam, nos servirão de muito. Com o tempo ellas serão mell oradas. Devemos abril-as com os recursos pecuniarios que possuímos.

E ellas devem atravessar

as regiões mais prosperas, com um character collectivo, sem prejuizo dos industriaes e agricultores.

por ellas transitarão os seus productos. Nellas circularão a seiva das suas energias. Todo e qualcuer traçado será relevante desde que attenda todas as necessidades.

Nada de questiunculas. As questões regionaes devem ser despresadas.

Trabalhemos com ardor a essa obra economica. Os resultados beneficos não tardarão a chegar. Com a minha modesta penna quero cooperar esse grande surto de beneficiamento que decorrerá para o nosso municipio. Sejam os primeiros na consecução desse poblema, dando esse magistral exemplo ás demais unidades da nossa Federação. Trabalhemos, pois.

Juvenal B. Baccelar.

P. S. Nos nossos trabalhos alguns erros têm escapado á revisão, pelo o que antecipamos as nossas mais expressivas desculpas.

O SOLDADO CATHARINENSE

Com a mesma epigraphie desta, a nossa collegã «A Epocha, que se publica na cidade de Lages, traz em sua edição de 31 de Agosto a seguinte nota que transcrevemos:

«O recente movimento revolucionario veio por em destaque, mais uma vez o valor do soldado catharinense que, nas terras paulistas, se mostrou digno dos *barrigas-verdes* de Andréas, legitimo continuador das glorias impereciveis dos bravos de 25 de voluntarios, cuja bandeira sagrada traz, nos rasgões cas balas paraguayas, o testemunho do patriotismo e da coragem dos jovens catharinenses que a defendiam, valentes nas suas façanhas.

E o exemplo do heroico Fernando Machaco—o valoroso cabo de guerra, não foi esquecido pelos illustres e cé-

denodados Vieira da Rosa, Nestor Passos, Nepomuceno da Costa e pela «bravura serena» dos Valgas Neves.

Honra aos que, destemidos, se ennobrecem e orgulham a terra de nossa gentel.

PELA PAZ

O nosso apreciado collega, «O Progresso» de Montenegro, transcrevendo o artigo PELA PAZ, publicado em nosso numero de 10 de Agosto p. passado, fez-o precedido das seguintes palavras:

«Subordinado ao titulo supra, enonra-nos no «O Municipio», hebdomadario que se publica em Campos Novos, Estado de Santa Catharina, criterioso artigo a proposito do ultimo movimento subversivo que ensanguentou o nosso caro Rio Grande.

«O Municipio» é de propriedade e direcção do nosso illustre co-estadano, dr. Antonio Selistre de Campos distincto advogado em Santa Catharina.

O dr. Selistre de Campos que reside ha alguns tempos naquelle Estado, onde exerceu as funcções de magistrado, é filho do velho republicano coronel Campos Junior, residente em Porto Alegre, e irmão do nosso apreciado amigo major Campos Netto, digno Secretario da Intendencia Municipal desta cidade.»

Sensibilisados, agradecemos as referencias feitas ao nosso Director, assim como a transcripção do nosso modesto artigo.

COLLEGAS

Temos em nossa mesa de trabalhos os seguintes collegas:

«O Progresso», de Montenegro, Rio Grande do Sul; «Gazeta Brusquense», de Brusque; «A Noticia de Joinville»; «A Imprensa» de Porto União; «Imprensa», de Tubarão; «O Albor», de Laguna; e «A Epocha» de Lages.

A todos os nossos agradecimentos com a promessa de permuta.

CHACARAS & CAMPOS

Conforme promettemos em o nosso numero do dia 10 do corrente, vamos tratar hoje da optima forrageira — "CAPIM ELEPHANTE," cuja cultura, no Brasil, vem resolver o problema da alimentação das vaccas de leite, durante o inverno, que, nas zonas frias como esta, morrem de magreza, si não a levarmos em tempo para o matto.

Como é sabido milho *rastolho* e alfafa não são sufficientes para alimentação de vaccas leiteiras, estabuladas ou não.

E' preciso que as mesmas disponham de *pasto verde*,

Com o cultivo do *Capim Elephante* está resolvido o problema: tanto teremos feno, como *pasto verde*.

Está sufficientemente provado segundo o que affirma o dr. Léo Esteve, director da Estação Experimental de Agrastologia, do Ministerio da Agricultura, a sua resistencia ao *frio* é a *secca* prolongada, o seu *rendimento* espantoso, o seu *aproveitamento* quer para corte, quer para feno ou silagem, e finalmente, a sua *riqueza nutritiva*.

Vejamos o que diz o proprietario do "HARAS PARAIZO", de São José dos Campos, sobre o *Capim Elephante*.

"A sua resistencia ao *frio* e a *secca* prolongada é uma realidade; conservando ella, nessas epochas, o seu verdor, o seu frescor, e a sua pujança,

A SUA CULTURA não offerece a menor difficuldade.

E' uma planta perenne; planta-se uma só vez, desenvolvendo-se ella admiravelmente bem, mesmo em terras fracas.

Convem evitar o seu plantio em terras humidas e pantanosas.

A SUA PROPAGAÇÃO é

feita por mudas enraizadas, por estacas, ou ainda por sementes.

RENDIMENTO Em rendimento, volume e peso não há outra forrageira que della se approxime. O dr. Léo Esteve, director da Estação Experimental de Agrastologia obteve de um só corte e na area de um hectare de terra 60 000 kilos de forragem.

E é preciso notar que a forragem cortada pelo dr. Léo tinha apenas dois metros e meio, quando a mesma attinge a quatro e mais metros de altura.

Com um alqueire de terra cultivada com o *Capim Elephante* pode se sustentar, no periodo de um anno, e calculando no minimo oito cortes por anno, 132 animaes estabulados ou não, recebem do cada animal 25 kilos de ração por dia.

Quanto à sua **RIQUEZA NUTRITIVA**, verifica-se, pelas analyses feitas ultimamente pelo competente dr. Jorge Spitz, que o *Capim Elephante* é muito mais nutritivo que o *Capim de Rhodes* e um *rival da ALFAFA*, sendo mais rico que esta em substancias mineraes e carbohydratos."

Diante de tão convincentes demonstrações, garantidas pelas palavras dos competentes drs. Léo Esteve e Jorge Spitz, qual dos nossos criadores deixará de iniciar o plantio do "Capim Elephante?"

Ahi ficam as nossas palavras.

Que aproveitem-nas os fazendeiros progressistas deste e de outros Municipios são os nossos desejos.

No proximo numero trataremos dos meios de combater as formigas *Sauvas* (mineiras)

FALLECIMENTO

Na idade de 7 annos falleceu hontem nesta villa, após prolongados soffrimentos, o menino Ary Cassiano, filho do nosso bom amigo Aureliano Cassiano da Silva.

VIAJANTES

Acta-se nesta villa, em visita aos seus progenitores a exma. sra. dona Maria Esther de Andrade, digna esposa do nosso amigo João Silveira de Sousa, 2.º escripturario do Thesouro do Estado.

— Procedente de Porto União tambem está entre nós, a passeio, o sr. Edmundo Lopes, filho da estimada sra. dona Lucia Fernandes Lopes e cunhado do nosso actual director Luiz Corrêa.

— Vindos de Capinzal estiveram nesta villa os srs. Virgilio Urbano de Moraes, Sylvio Toaldo, Raymundo Formighlieri e João Molin, todos commerciantes no 5.º districto.

— Tambem acha-se nesta villa o sr. Esnesto Silveira, Viajante de Porto Alegre.

Viajaram:

Para Passo Fundo, Rio Grande do Sul, dona Luiza Antunes; para Lages nossos amigos Polydoro Gomes, João Gomes e Victor Thybes.

FISCALISAÇÃO E MULTAS

Por occasião da fiscalisação que procedeu o sr. Carlos Urban, fiscal do consumo, no commercio da linha ferrea consta-nos terem sido impostas algumas multas, o que cinceramente lamentamos, aproveitando o ensejo que nos offerece, para aconselhar a todos os commerciantes, proprietarios de officinas e outros afim de que, doravante e sempre que o Fiscal comparecer em seus estabelecimentos tenham seus livros devidamente authenticados e escripturados.

Até agora estamos inclinados acreditar que a infracção tem havido não será com o animo de burlar o fisco mas sim por mero descuido ou inadvertencia que, pela primeira vez, nestas alturas onde raramente se lê um jornal, devia merecer a maxima tolerancia possivel.

MELHORAMENTOS

Proseguem adiantados os melhoramentos que o sr. Superintendente Municipal, major Rodolpho Mattos, está mandando fazer nas ruas e praças desta villa.

Tal serviço que consta de abahulamento das ruas, construcção de sargêtas e respectivos meios fios, é mais um marco que assignalará a administração progressista do honrado Superintendente.

Já que S. S. está agora empenhado na continuação dos melhoramentos locais, permitta-nos lembrar a necessidade que ha de evitar que os açougueiros continuem a abater as rezes para consumo, nas proximidades da villa, agora que já estamos com o verão ás portas, e com elle o apparecimento das moscas, que, na maioria dos casos são a causa do alastramento de uma epidemia qual quer.

JOÃO B. ANTUNES

A respeito a morte do saudoso camponovense João Baptista Antunes, fallecido em S. Paulo, quando se batia pela causa da legalidade, incorporado ao 13.º Batalhão, em cuja unidade servia como sorteado, recebeu o nosso amigo major José Antunes de Sousa, pae do morto, o seguinte despacho telegraphico:

«Ponta Grossa, 8 Setembro—8 horas.—Com bastante pesar apresento pesames ao amigo e a exma. familia pela morte do nosso querido João Baptista, morto em uma trincheira por uma granada dos nossos inimigos. Mandei sepultal-o tomando numero da sepultura. Um seu amigo em S. Paulo, procurou-me e dei todos os apontamentos para lhe mandar.

(Assignado)
Coronel Valgas-Neves.

Commandante 13.º Batalhão de Caçadores.

TELEGRAPHO

Por informações que nos forneceu o Encarregado do Telegrapho Nacional desta villa, sabemos estarem restabelecidas todas as communições telegraphicas para o Norte e Centro do Paiz, que estavam paralisadas devido as occurrencias havidas em São Paulo.

ANNUNCIO

Compra-se qual'quer quantidade de couros de Guara-chaim.
Informações nesta typographia.

Atenção

Afim de regularisar a publicação dos annuncios em nosso periodico, estabelecemos as seguintes preços:

FOR PAGINA INTEIRA	
Anno	200\$000
Semestre	120\$000
Trimestre	80\$000
Mez	50\$000
Uma vez	30\$000
ANNUNCIOS DE 10 por 8 cm.	
Anno	30\$000
Semestre	16\$000
Trimestre	12\$000
Mez	9\$000
Uma vez	5\$000

ANNUNCIOS MENORES E OUTRAS PUBLICAÇÕES	
Por linha	200 réis
por cm quadrado	500 réis

ASSIGNATURAS	
Anno	8\$000
Semestre	5\$000
Pagamento adiantado	

ADVOGADO
Dr. A. Selistre de Campos
Encarrega-se de Arrolamentos, Inventarios, Divisão ou Demarcação de terras, Causas criminaes e quaesquer serviços con-
comentes á sua profissão.
Residencia
C. Novos, S. Catharina

JOÃO DEBASTIANI

CONSTRUCTOR DE ENGENHOS DE SERRA, MOINHOS ETC.

hydraulicos ou a vapor. Aceita trabalhos. Construcção garantida na entrega em perfeito funcionamento. Residencia provisoriamente EM CAPINZAL.

David Dequech

Caixa postal 54. — JOINVILLE—Telegrs: DEQUECH.

VENDAS FOR ATACADO DE assucar branco, arroz, farinha de trigo das marcas CRUZEIRO, SURPREZA, E BOAVISTA, Arame farpado, etc.

Comprar na casa David Dequech, equivale a dizer:

COMPRAR BARATO E SER BEM SERVIDO:

Procurem Representante nesta typographia.

PHARMACIA PROGRESSO

ANTONIO LEMOS DE FARIAS

Neste bem montado estabelecimento encontra-se um completo e variado sortimento de especialidades pharmaceuticas, productos chimicos etc.

Aviam-se receitas com a maxima promptidão a qual quer hora do dia ou da noite

Preços commodos — CAMPOS NOVOS

SOCIEDADE DE SORTEIOS

Séde social—CURITYBA.—SERIE STANDART

3000 premios e bonificações no valor de 60 000\$000 MENSALMENTE

Um premio de	10.000\$000
« « «	2.000\$000
» « »	1.000\$000

E outros menores.
Joa de entrada 20\$000. Contribuição mensal 5\$000
No fim de 100 mezes serão restituídas as entradas não sorteadas. Agente— Antonio F. Silva, na

PENSÃO FAMILIAR—CAMPOS NOVOS